



# ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO

## 1º TRIMESTRE DE 2026

PRESS RELEASE

Portugal, 30 de abril de 2026

(Informação financeira não auditada)

“No primeiro trimestre de 2026, a atividade comercial continuou a evoluir a um ritmo sólido, com um aumento significativo do crédito a clientes e um crescimento sustentado dos depósitos, refletindo a confiança contínua dos nossos clientes e a solidez do nosso modelo de negócio. Estes desenvolvimentos, juntamente com uma gestão prudente do risco e um forte enfoque na eficiência, permitiram ao Banco apresentar resultados robustos no trimestre.

Perspetivando o futuro, o novobanco mantém um compromisso firme com Portugal e o foco contínuo na criação de valor para clientes, colaboradores e acionistas, contribuindo simultaneamente para a economia portuguesa de forma disciplinada, sustentável e responsável.”

Mark Bourke, CEO

### DESTAQUES

#### RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

- Resultado líquido a ascender a 200,7M€ (1T25: 177,2M€), suportado pelo diversificado modelo de negócio, gestão criteriosa do risco e robusto *franchising* da marca novobanco.
- RoTE de 19,9% e rácio CET1 de 19,2%. O *Tangible Book Value* ascendeu a 4 530M€ (+20,2% vs mar/25, pro-forma para a redução de capital de 1,1mM€).
- Produto Bancário Comercial estável de 361,8M€ (1T25: 363,4M€; -0,4%), com a Margem Financeira a alcançar 276,2M€ (1T25: 279,1M€) e as Comissões a crescerem 1,5% para 85,6M€.
- O desempenho da Margem Financeira reflete o aumento de 7,5% do valor médio dos Empréstimos a Clientes, e da estratégia proativa de cobertura da margem financeira (1T26: 2,50%; 1T25: 2,77%), compensando parcialmente o *repricing* do crédito num contexto de descida das taxas de juro (Euribor 6M média: 1T26: 2,20% vs 1T25: 2,49%).
- Comissões aumentaram 1,5% vs 1T25, suportadas pela dinâmica do volume de negócio e pela execução de iniciativas para reforçar as receitas de comissões, com o crescimento a ser impulsionado pela gestão de contas e meios de pagamento.
- Rácio *Cost to Income* de 36,1% (1T25: 34,5%), reflexo do contínuo foco na simplificação e otimização dos processos. Os Custos Operativos totalizaram 130,6M€ (+3,1% vs a média de 2025).
- Custo do Risco de -3pb (1T25: 17pb), reflexo da continuada melhoria da qualidade dos ativos e de uma abordagem de origemação conservadora.

#### MODELO DE NEGÓCIO DIVERSIFICADO COM UM FORTE FRANCHISING NACIONAL

- Os Recursos totais aumentaram 2,5% para 48,2mM€ (dez/25: 47,0mM€; incluindo *off-balance*), impulsionados pelo aumento de 3,7% dos depósitos, para 33,2mM€, atingindo uma quota de mercado de 9,4% (fev/26; +0,1pp vs dez/25).
- A 31 de março de 2026, o novobanco mantinha uma forte posição de liquidez, com o respetivo *buffer* de 16,6mM€ (dez/25: 17,4mM€). O rácio de transformação (LtD) ascendia a 83,0% (dez/25: 83,9%), o rácio LCR a 150% (dez/25: 160%) e o rácio NSFR a 117% (dez/25: 118%).
- Crescimento sustentável do negócio, assente na solidez do *franchising* do novobanco, com os Empréstimos a Clientes (líquido) de 31,2mM€, um crescimento de +3,5% vs dez/25. A concretização da aquisição da unidade de negócio do Unibanco durante o 1T26 contribuiu com um aumento da carteira de Empréstimos a Clientes (líquido) de 0,3mM€. A origemação de crédito manteve-se num nível elevado, em 1,6mM€ (+14% vs mar/25), dos quais c.30% origemação verde.
- A quota de mercado global fixou-se nos 9,2% (em fev/26; estável face a dez/25), enquanto a quota no segmento de médias empresas atingiu os 18,2% (estável face a dez/25), confirmando a forte presença do Banco no mercado português, em particular no setor empresarial.

- Os créditos não produtivos (NPL) totalizaram 839M€ (+3,5% vs dez/25). O rácio líquido NPL manteve-se a níveis residuais de 0,3% (dez/25: 0,2%), o rácio de NPL bruto em 2,9% (dez/25: 2,9%) com um nível de cobertura de 88,6% (dez/25: 91,9%).

## RESULTADOS DO GRUPO

Os aspetos mais relevantes dos primeiros três meses de 2026 incluem:

- Resultado líquido de 200,7M€ (+13,2% vs período homólogo) e RoTE de 19,9%;
- Produto bancário comercial estável em 361,8M€ (-0,4% vs 1T25), impulsionado pela evolução da margem financeira, com o desempenho positivo da atividade comercial a compensar o contexto de redução das taxas de juro, e pela execução de iniciativas destinadas a reforçar as comissões.
- Os custos operativos totalizaram 130,6M€ (+3,1% vs a média de 2025) e o rácio Cost to Income Comercial foi de 36,1%;
- Melhoria no perfil de risco com as provisões para empréstimos a clientes a registar um decréscimo de 15,2M€ face ao período homólogo, correspondente a um custo do risco de -3pb (vs 17pb no 1T25). As provisões para outros ativos e contingências totalizaram -11,2M€ (-11,1M€ face ao 1T25).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	Variação face a 4T25		Variação face a 1T25	
						absoluta	relativa	absoluta	relativa
Margem Financeira	279,1	279,7	270,2	268,2	276,2	8,1	3,0%	-2,9	-1,0%
+ Serviços a Clientes	84,3	94,7	87,1	87,6	85,6	-2,0	-2,3%	1,3	1,5%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>363,4</b>	<b>374,4</b>	<b>357,2</b>	<b>355,7</b>	<b>361,8</b>	<b>6,1</b>	<b>1,7%</b>	<b>-1,6</b>	<b>-0,4%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	0,0	3,0	-1,3	40,5	-4,5	-45,0	...	-4,5	...
+ Outros Resultados de Exploração	9,8	47,7	13,6	5,8	32,4	26,6	...	22,6	231,0%
<b>= Produto Bancário</b>	<b>373,2</b>	<b>425,1</b>	<b>369,5</b>	<b>402,1</b>	<b>389,8</b>	<b>-12,3</b>	<b>-3,1%</b>	<b>16,6</b>	<b>4,4%</b>
- Custos Operativos	125,2	135,9	123,1	122,3	130,6	8,2	6,7%	5,3	4,2%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>248,0</b>	<b>289,2</b>	<b>246,4</b>	<b>279,7</b>	<b>259,2</b>	<b>-20,5</b>	<b>-7,3%</b>	<b>11,3</b>	<b>4,5%</b>
- Imparidades e Provisões	12,3	-1,2	49,2	69,5	-13,9	-83,5	...	-26,3	-213,0%
para Empréstimos a Clientes	12,4	-17,7	4,6	25,7	-2,7	-28,5	...	-15,2	-122,1%
para Outros Ativos e Contingências	-0,1	16,5	44,6	43,8	-11,2	-55,0	...	-11,1	...
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>235,6</b>	<b>290,4</b>	<b>197,2</b>	<b>210,2</b>	<b>273,2</b>	<b>63,0</b>	<b>30,0%</b>	<b>37,5</b>	<b>15,9%</b>
- Impostos	25,7	36,1	20,5	-8,5	45,0	53,5	...	19,3	74,9%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	31,8	-4,9	0,0	0,0	26,4	26,4	...	-5,3	-16,8%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>178,1</b>	<b>259,2</b>	<b>176,8</b>	<b>218,7</b>	<b>201,8</b>	<b>-17,0</b>	<b>-7,8%</b>	<b>23,6</b>	<b>13,3%</b>
- Interesses que não Controlam	0,9	1,6	1,2	1,1	1,1	0,0	0,3%	0,2	18,3%
<b>= Resultado do Período</b>	<b>177,2</b>	<b>257,7</b>	<b>175,6</b>	<b>217,6</b>	<b>200,7</b>	<b>-17,0</b>	<b>-7,8%</b>	<b>23,4</b>	<b>13,2%</b>

## MARGEM FINANCEIRA

A Margem Financeira totalizou 276,2M€ (-2,9M€; -1,0% vs 1T25) refletindo um aumento de 7,5% do valor médio dos Empréstimos a Clientes e a execução de uma estratégia proativa de cobertura, que compensou parcialmente a redução homóloga de 29pb da Euribor média a 6 meses (1T26: 2,20% vs 1T25: 2,49%), resultando numa taxa da Margem Financeira de 2,50% (1T25: 2,77%).

Margem Financeira (milhões de euros)	até mar. 25			2025			até mar. 26		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	40 281	4,07%	409,5	41 379	3,81%	1 598,7	44 241	3,63%	401,5
Empréstimos a Clientes	28 989	4,44%	321,9	29 776	4,04%	1 219,7	31 156	3,78%	294,4
Crédito à Habitação	10 154	3,92%	99,4	10 435	3,43%	362,8	10 930	3,12%	85,4
Outro Crédito a Particulares	1 978	6,78%	33,5	2 120	6,35%	136,4	2 429	6,29%	38,2
Empréstimos a Empresas	16 857	4,48%	188,9	17 221	4,13%	720,5	17 796	3,84%	170,8
Aplicações Monetárias	1 800	2,85%	12,8	2 785	2,09%	59,1	4 046	1,83%	18,5
Títulos ALM e Outras Aplicações	9 492	3,15%	74,8	8 818	3,58%	320,0	9 040	3,92%	88,7
<b>Ativos Financeiros</b>	<b>40 281</b>	<b>4,07%</b>	<b>409,5</b>	<b>41 379</b>	<b>3,81%</b>	<b>1 598,7</b>	<b>44 241</b>	<b>3,63%</b>	<b>401,5</b>
Passivos Financeiros	35 183	1,51%	132,5	36 819	1,34%	499,1	39 807	1,25%	124,6
Depósitos de Clientes	30 100	1,07%	80,6	30 877	0,89%	278,5	32 414	0,80%	64,6
Recursos Monetários	1 553	2,37%	9,2	1 808	1,84%	33,8	3 090	1,75%	13,5
Outros Recursos	3 529	4,84%	42,7	4 134	4,46%	186,8	4 303	4,32%	46,5
Recursos Diferenciais	5 098	–	0,0	4 560	–	–	4 434	–	–
<b>Passivos Financeiros e Diferenciais</b>	<b>40 281</b>	<b>1,32%</b>	<b>132,5</b>	<b>41 379</b>	<b>1,19%</b>	<b>499,1</b>	<b>44 241</b>	<b>1,13%</b>	<b>124,6</b>
<b>Margem Financeira (sem ajustamento Imparidade stage 3)</b>		<b>2,75%</b>	<b>277,1</b>		<b>2,62%</b>	<b>1 099,6</b>		<b>2,50%</b>	<b>277,0</b>
Imparidade stage 3			2,1			-2,5			-0,7
<b>Margem Financeira</b>		<b>2,77%</b>	<b>279,1</b>		<b>2,62%</b>	<b>1 097,1</b>		<b>2,50%</b>	<b>276,2</b>
Euribor 6 meses - média		2,49%			2,20%			2,20%	

A taxa média dos ativos financeiros diminuiu para 3,63% (-18pb vs 2025), em resultado do repricing dos empréstimos a clientes, no contexto da evolução das taxas de juro, com a taxa média dos empréstimos a clientes a diminuir para 3,78% (-26pb vs 2025). O saldo médio dos ativos financeiros foi de 44,2mM€ (2025: 41,4mM€).

O saldo médio dos depósitos de clientes aumentou para 32,4mM€, (+5,0% vs 2025) com uma taxa de remuneração média de 0,80% (2025: 0,89%).

A evolução desfavorável das taxas ativas (1T26: 3,63%; 2025: 3,81%) e a diminuição das taxas passivas (1T26: 1,13%; 2025: 1,19%) permitiu o registo de uma margem financeira global de 2,50% (2025: 2,62%).

## SERVIÇOS A CLIENTES

Os serviços a clientes totalizaram 85,6M€, registando um aumento de 1,5% (1T25: 84,3M€), impulsionado pelo crescimento da atividade e da execução de iniciativas estratégicas. Para este aumento destacam-se as comissões de gestão das contas serviço e meios de pagamento que atingiram 45,2M€ (+5,8% vs 1T25), que têm crescido de forma consistente ao longo dos trimestres, refletindo a solidez do *franchising* do novobanco.

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até mar. 25	até mar. 26	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão das Contas Serviço e Meios de Pagamento	42,7	45,2	2,5	5,8%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	20,2	19,2	-1,0	-5,1%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	18,8	17,3	-1,4	-7,7%
Assessoria, Servicing e Diversos	2,6	3,9	1,3	49,1%
<b>Total Serviços a Clientes</b>	<b>84,3</b>	<b>85,6</b>	<b>1,3</b>	<b>1,5%</b>

## RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras totalizaram -4,5M€ e incluem os ganhos e perdas com venda e reavaliação de títulos, resultados cambiais e coberturas. A 31 de março de 2026, as reservas de justo valor da carteira de títulos totalizam -14,0M€ (dez/25: +32,0M€).

Os outros resultados de exploração totalizaram +32,4M€ (1T25: +9,8M€), e incluem ganhos com a recuperação de crédito e impostos.

## CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos ascenderam a 130,6M€ (+3,1% vs a média de 2025), com 69,5M€ de custos com pessoal (+1,6% vs 1T25), 47,6M€ de gastos gerais administrativos (+8,5% vs 1T25) e 13,4M€ de amortizações (+3,8% vs 1T25), reflexo dos investimentos realizados no âmbito do processo de simplificação.

O Cost to Income Comercial situou-se em 36,1% (1T25: 34,5%), reflexo do contínuo foco na simplificação e otimização dos processos.

Custos Operativos (milhões de euros)	até mar. 25	até mar. 26	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	68,4	69,5	1,1	1,6%
Gastos Gerais Administrativos	43,9	47,6	3,7	8,5%
Amortizações	13,0	13,4	0,5	3,8%
<b>Total Custos Operativos</b>	<b>125,2</b>	<b>130,6</b>	<b>5,3</b>	<b>4,2%</b>

Em 31 de março de 2026, o Grupo novobanco tinha 4 132 colaboradores (mais 51 colaboradores vs dez/25: 4 081) e 302 balcões (+13 vs dez/25, decorrente da conversão de anteriores extensões em balcões).

## IMPARIDADES E PROVISÕES

Durante os primeiros três meses de 2026, o Grupo novobanco registou imparidades e provisões líquidas de -13,9M€ (-26,3M€ face ao 1T25). O custo do risco dos Empréstimos a clientes foi de -3pb (1T25: 17pb) refletindo uma abordagem conservadora de originação e o continuado foco na qualidade dos ativos do novobanco.

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até mar. 25	até mar. 26	Variação	
			absoluta	relativa
Empréstimos a Clientes	12,4	-2,7	-15,2	...
Outros Ativos e Contingências	-0,1	-11,2	-11,1	...
<b>Total Imparidades e Provisões</b>	<b>12,3</b>	<b>-13,9</b>	<b>-26,3</b>	<b>...</b>

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### EMPRÉSTIMOS A CLIENTES

Enquanto Banco universal português, a missão do novobanco consiste em ser o Banco de confiança, que apoia as famílias e empresas ao longo da sua vida, assente numa política de concessão de crédito robusta e disciplinada. Este apoio tem sido transversal a todos os setores, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos, seguindo uma linha orientadora de sustentabilidade.

Empréstimos a Clientes (milhões de euros)	mar. 25	dez. 25	mar. 26	Variação face a dez.25	
				absoluta	relativa
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>13 922</b>	<b>14 602</b>	<b>14 870</b>	<b>268</b>	<b>1,8%</b>
<b>Dívida titulada de Clientes</b>	<b>3 146</b>	<b>3 031</b>	<b>3 284</b>	<b>252</b>	<b>8,3%</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>12 341</b>	<b>13 280</b>	<b>13 806</b>	<b>526</b>	<b>4,0%</b>
Habituação	10 307	10 966	11 130	164	1,5%
Outro Crédito	2 035	2 315	2 676	362	15,6%
<b>Empréstimos a Clientes (bruto)</b>	<b>29 409</b>	<b>30 914</b>	<b>31 960</b>	<b>1 046</b>	<b>3,4%</b>
<b>Imparidade</b>	<b>862</b>	<b>809</b>	<b>805</b>	<b>-4</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Empréstimos a Clientes (líquido)</b>	<b>28 547</b>	<b>30 105</b>	<b>31 155</b>	<b>1 050</b>	<b>3,5%</b>

Os Empréstimos a clientes bruto apresentaram um crescimento de +3,4% face a dezembro de 2025, ascendendo a 32,0mM€, dos quais 57% concedido a empresas, 35% de crédito habitação e 8% de crédito ao consumo e outros. A concretização da aquisição da unidade de negócio do Unibanco durante o 1T26 contribuiu com um aumento da carteira de Empréstimos a Clientes (líquido) de 0,3mM€.

No segmento de Empresas, o novobanco manteve elevados níveis de satisfação dos Clientes, com 96% muito satisfeitos, refletidos num NPS interno de 61,9 (+13,9pp em termos homólogos), assente sobretudo nos elevados índices de satisfação com o atendimento prestado pelos Gestores, reforçando o seu posicionamento como parceiro financeiro de confiança. O

Banco registou ganhos relevantes de quota de mercado em *Factoring* e *Confirming*, com a quota de mercado de *Factoring* a atingir 16,6%, e consolidou a sua liderança no *Leasing Mobiliário*, um produto central no apoio ao investimento empresarial, tendo alcançado em 2025 a posição de #1 no mercado, com mais de 500M€ de produção acumulada (+41% face a 2024), correspondente a 22,7% de quota de mercado. O novobanco destacou-se ainda no apoio às Empresas, com mais de 110M€ contratados ao abrigo da Linha BPF Apoio à Reconstrução, manteve a sua liderança na LAQO, em parceria com o Turismo de Portugal, e reforçou a sua oferta de meios de pagamento, alcançando 14,2% de quota de mercado na faturação dos TPA.

No segmento de *Retail*, destaca-se a evolução positiva da angariação de novos clientes, com um crescimento de 68,5% face ao 4T25, suportada por um conjunto alargado de iniciativas estratégicas, incluindo programas de fidelização de clientes, *cross segment* e reativação de clientes inativos. Num contexto de elevada competitividade no mercado do crédito habitação, o novobanco lançou ofertas específicas de captação e retenção, posicionando a sua proposta como uma das mais atrativas do mercado, mantendo uma política conservadora de risco, visível num *LTV* médio de originação que continua em torno de 60%, o que deverá dinamizar de forma significativa o crescimento da carteira nos próximos trimestres. Adicionalmente, o investimento contínuo em novos produtos e funcionalidades nos canais digitais traduziu-se em resultados expressivos, contribuindo igualmente para a manutenção de elevados níveis de satisfação com a experiência de crédito pessoal, que se situou em 93,4%. A venda de crédito pessoal através dos canais digitais cresceu 46% face ao período homólogo, representando mais de 30% do total das vendas do segmento, enquanto as vendas digitais de cartões de crédito registaram um aumento de 180% no mesmo período, representando c.30% do total das vendas do segmento. Em 2025, as vendas digitais representaram 52% do total, percentagem já superior aos 60% no 1T26, evidenciando a aceleração da transformação digital do negócio de *Retail*.

Na sequência do dinamismo do negócio, nos primeiros três meses de 2026, a originação de crédito manteve-se a um nível elevado, em 1,6mM€ (mar/25: 1,4mM€; +14%), dos quais 60% a empresas, 27% de crédito habitação e 13% de crédito ao consumo e outros, com a produção verde a representar mais de 30% do total da nova produção.

Os agregados representativos do risco de crédito são os seguintes:

Rácios de Sinistralidade e Cobertura	mar. 25	dez. 25	mar. 26	Variação face a dez.25	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	317	314	326	12	4,0%
Non-Performing Loans (NPL) (milhões de euros)	851	810	839	29	3,5%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,1%	1,1%	–	p.p.
<b>Rácio NPL</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,9%</b>	<b>–</b>	<b>p.p.</b>
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	3,1%	2,7%	2,6%	-0,1	p.p.
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	252,8%	237,0%	227,5%	-9,5	p.p.
<b>Cobertura NPL</b>	<b>94,2%</b>	<b>91,9%</b>	<b>88,6%</b>	<b>-3,3</b>	<b>p.p.</b>
<b>Líquido NPL</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1</b>	<b>p.p.</b>

Os créditos não produtivos (NPL) totalizaram 839M€ (+3,5% vs dez/25). O rácio líquido NPL manteve-se a níveis residuais de 0,3% (dez/25: 0,2%), o rácio de NPL bruto em 2,9% (dez/25: 2,9%) com um nível de cobertura de 88,6% (dez/25: 91,9%).

Em 31 de março de 2026, a exposição do novobanco a ativos imobiliários decresceu 6,0% face a dez/25, para 274,1M€ (exclui 25,7M€ de ativos não correntes detidos para venda), representando cerca de 0,6% do total dos ativos do novobanco.

## TÍTULOS – CARTEIRA DE GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS (ALM)

A carteira ALM, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 9,4mM€ a 31 de março de 2026 (+0,9mM€ face a dez/25), representando cerca de 20% do ativo, da qual 59% se encontra registada ao custo amortizado.

A 31 de março de 2026, as perdas não realizadas dos títulos registados ao custo amortizado face ao respetivo valor de mercado ascendem a 124M€ (líquido de coberturas e impostos).

Títulos ALM (milhões de euros)	mar. 25	dez. 25	mar. 26	Variação face a dez.25	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	1 470	1 130	2 182	1 052	93,1%
Outra Dívida Pública	5 966	4 639	4 336	-303	-6,5%
Obrigações	2 495	2 768	2 912	144	5,2%
<b>Total de títulos ALM líquido de imparidade</b>	<b>9 931</b>	<b>8 537</b>	<b>9 429</b>	<b>892</b>	<b>10,5%</b>

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais aumentaram para 48,2mM€ (dez/25: 47,0mM€), com a representatividade dos depósitos a atingir 68,9% no financiamento da atividade. Apoiado por um sólido *franchising* e uma forte relação com os clientes, os depósitos cresceram 1,2mM€ para 33,2mM€ (+3,7% face a dez/25).

Recursos Totais (milhões de euros)	mar. 25	dez. 25	mar. 26	Variação face a dez.25	
				absoluta	relativa
Depósitos	30 171	32 024	33 211	1 187	3,7%
Outros Recursos de Clientes (1)	776	287	398	111	38,7%
Obrigações	3 417	3 898	3 814	-84	-2,2%
Passivos subordinados	514	502	514	12	2,4%
<b>Recursos de clientes</b>	<b>34 877</b>	<b>36 711</b>	<b>37 936</b>	<b>1 226</b>	<b>3,3%</b>
Recursos de Desintermediação (2)	7 305	7 863	7 776	-87	-1,1%
Recursos de terceiros (3)	2 095	2 468	2 503	35	1,4%
<b>Recursos de Desintermediação e de terceiros</b>	<b>9 400</b>	<b>10 331</b>	<b>10 279</b>	<b>-52</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Recursos Totais e de Terceiros</b>	<b>44 277</b>	<b>47 042</b>	<b>48 215</b>	<b>1 174</b>	<b>2,5%</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui fundos de investimento, fundos de pensões, bancasseguros e gestão discricionária geridos pela GNB GA

(3) Inclui ativos adquiridos por clientes do novobanco e do BEST nas plataformas de negociação (não inclui notas estruturadas nem ações), bem como outros recursos de terceiros no BEST

## LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2026, o novobanco manteve uma posição de liquidez confortável, positivamente suportada pelo recurso a financiamento de mercado, bem como pelo sólido desempenho da atividade comercial. Em 31 de março de 2026, o Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR) do novobanco situou-se em 150% (dez/25: 160%) e o Rácio de Financiamento Líquido Estável (NSFR) situou-se em 117% (dez/25: 118%), ambos confortavelmente acima dos requisitos regulamentares.

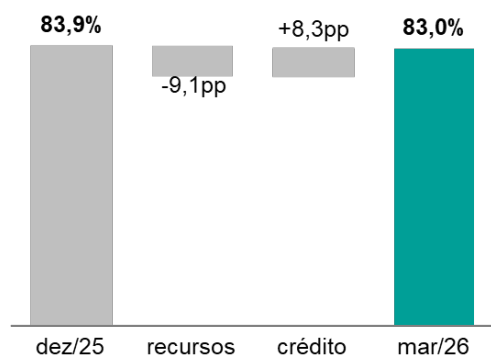
Em termos de atividade comercial, durante o trimestre, a carteira de empréstimos a clientes (bruto) aumentou 1,0mM€ para 32,0mM€ (dez/25: 30,9mM€), com um desempenho favorável em todos os segmentos, enquanto os depósitos de clientes cresceram 1,2mM€ para 33,2mM€ (dez/25: 32,0mM€), impulsionados maioritariamente por um forte desempenho do segmento empresas. Por outro lado, a carteira ALM aumentou 0,9mM€ durante o trimestre, refletindo sobretudo um maior peso da exposição à carteira de dívida soberana.

No primeiro trimestre do ano, os depósitos no BCE diminuíram face aos níveis de final de ano, totalizando 1,1mM€ em 31 de março de 2026 (dez/25: 1,8mM€). Em 31 de março de 2026, o Banco não apresentava financiamento junto do BCE, pelo que o financiamento líquido do BCE (financiamento do BCE menos depósitos nos Bancos Centrais Europeus) situou-se em -1,1mM€ (dez/25: -1,8mM€), mantendo a sua posição líquida de financiamento.

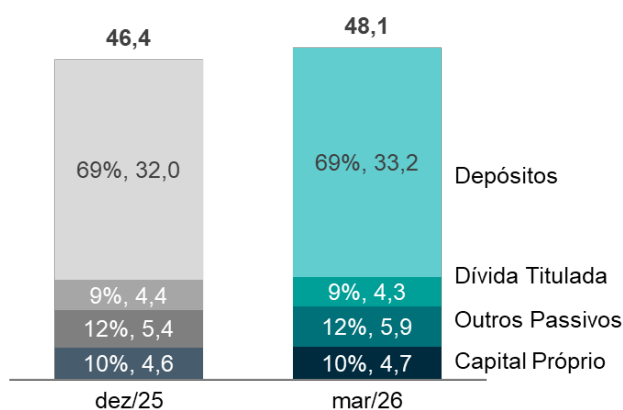
Em 31 de março de 2026, a carteira de ativos elegíveis disponíveis para redesconto como garantia junto do Banco Central Europeu situava-se em 18,3mM€, em linha com os níveis observados em 31 de dezembro de 2025. O montante de ativos elegíveis disponíveis para redesconto junto do BCE totalizava 13,6mM€ (líquidos de *haircut*), mantendo-se igualmente estável face ao final de 2025. Adicionalmente, o novobanco detém ativos HQLA não elegíveis junto do BCE e depósitos no BCE, o que perfaz um buffer total de liquidez de 16,6mM€, maioritariamente composto por ativos líquidos de elevada qualidade.

Em termos de requisitos de MREL, no dia 5 de janeiro de 2026, o Banco informou que, em 31 de dezembro de 2025, os seus novos requisitos de MREL, numa base consolidada, seriam equivalentes a: (i) 23,09% do total de ativos ponderados pelo risco (TREA), acrescido do requisito combinado de reserva de fundos próprios então aplicável (dez/25: 4,1%; incluindo o *countercyclical capital buffer* de 0,75% em Portugal, aplicável a partir de 1-jan-26); e (ii) 5,90% da exposição do rácio de alavancagem (LRE). Esta decisão reflete um aumento dos requisitos de TREA de 23,04% para 23,09%, beneficiando da redução do P2R, mas impactado pelo aumento do *Systemic Buffer* (considerado para efeitos de MREL ao abrigo do MCC – *Market Confidence Charge*).

### Rácio de Transformação (%)



### Estrutura de Financiamento (%; mil milhões €)



Apoiado por uma forte geração de capital, o novobanco alcançou um MREL de 31,8% do TREA a 31 de março de 2026 (inclui 100% do resultado líquido de 2025 e exclui o resultado líquido do 1T26).

MREL (Notificação do BdP em jan-25; %)	Requisitos: a partir de dez.25	mar.26 (3)
TREA (1)	23,1 %	
Combined Buffer	4,1 %	
<b>Total</b>	<b>27,15 %</b>	<b>31,8 %</b>
<b>LRE (2)</b>	<b>5,9 %</b>	<b>12,9 %</b>

(1) TREA - Total Risk Exposure Amount; requisito de dez/25 como anunciado em janeiro de 2026

(2) LRE - Total Leverage Exposure

(3) Considera 100% do resultado líquido de 2025 e exclui o resultado líquido do 1T26

## CAPITAL

Sustentado por um sólido desempenho financeiro, em março de 2026 o rácio CET1 totalizou 19,2% e o rácio de Capital Total atingiu 22,0% (considerando a incorporação de 100% do resultado líquido de 2025 e excluindo o resultado do 1T26).

Considerando a incorporação de 100% do resultado líquido de 1T26, o rácio CET1 ascenderia a 20,1% e o rácio de Capital Total a 23,0%, denotando a forte capacidade de geração de capital (superior a 25 pb) no trimestre.

Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital.

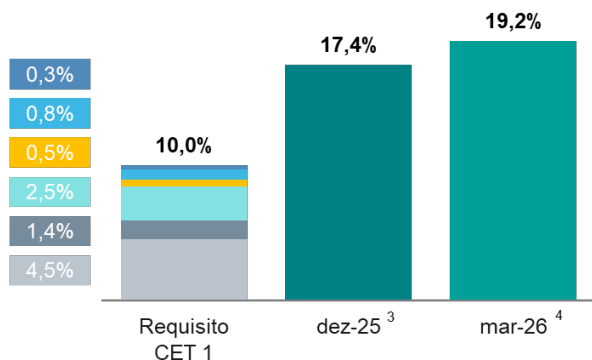
Rácios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		dez. 25 *	mar. 26* (1)
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	20 224	20 807
Fundos próprios			
Common Equity Tier 1	(B)	3 521	3 988
Tier 1	(C)	3 522	3 990
Fundos Próprios Totais	(D)	4 094	4 576
<b>Rácio Common Equity Tier 1</b>	<b>(B/A)</b>	<b>17,4%</b>	<b>19,2 %</b>
<b>Rácio Tier 1</b>	<b>(C/A)</b>	<b>17,4%</b>	<b>19,2 %</b>
<b>Rácio de Solvabilidade</b>	<b>(D/A)</b>	<b>20,2%</b>	<b>22,0 %</b>
<b>Rácio de alavancagem</b>		<b>7,0%</b>	<b>7,8 %</b>

(1) Preliminar

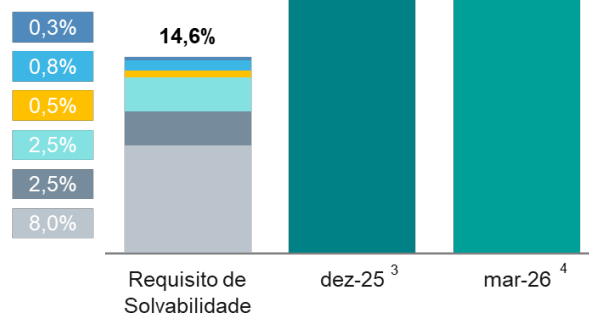
\* Os rácios a mar26 incluem 100% do resultado líquido de 2025 e exclui o resultado líquido do 1T26; os rácios de dez25 incluem 40% do resultado líquido de 2025

**Rácio<sup>1</sup> CET 1**  
(%)

■ P1 ■ P2R ■ CCB ■ O-SII ■ CCyB<sup>1</sup> ■ SyB<sup>2</sup>



**Rácio de Solvabilidade<sup>1</sup>**  
(%)



(1) Valor variável; inclui Countercyclical capital buffer, em Portugal, de 0,75% com efeito a partir de 1-Jan-26; (2) Valor variável, os requisitos de capital incluem um buffer sobre exposições garantidas por imóveis residenciais de ~30pb; (3) Considera a inclusão de 40% do resultado líquido de 2025; (4) Considera a inclusão de 100% do resultado líquido de 2025 e exclui a incorporação de resultados do 1T26

**ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**

A conjuntura económica global foi marcada, no 1T26, pelo aumento da incerteza e dos riscos geopolíticos. Esta incerteza foi alimentada, entre outros eventos, pela intensificação do conflito na Ucrânia e pelo início do conflito EUA/Israel-Irão, no final de fevereiro. Este conflito afetou diversas infraestruturas de produção e distribuição de energia no Golfo Pérsico e levou ao encerramento do Estreito de Ormuz no início de março. A consequente disrupção na oferta de petróleo e de gás natural levou os futuros do Brent a subirem 94,5% no trimestre, para USD 118/barril, e a cotação do gás natural na Europa a subir 80,2% no mesmo período, para EUR 51/MWh.

O aumento das expectativas de inflação levou o mercado a antecipar taxas de juro mais elevadas. Na Zona Euro, a Euribor a 6 meses subiu de 2,11% para 2,48%. A yield do Bund a 10 anos subiu de 2,85% para 3%. O BCE manteve as taxas diretoras inalteradas mas, no final de março, o mercado antecipava 2 a 3 subidas de 25pp até final de 2026. Nos EUA, a Reserva Federal manteve a target rate dos fed funds inalterada em 3,5%-3,75% e a yield do Treasury a 10 anos subiu de 4,17% para 4,32%. Neste contexto, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq recuaram 4,6% e 7,1%, respetivamente. Na Europa, o DAX e o Euro Stoxx 600 caíram 7,4% e 1,5%. O desempenho do mercado acionista foi também afetado por receios de eventuais avaliações excessivas no setor de IT e de potenciais disrupções dos modelos de negócio dos serviços de software provocadas pela IA. O aumento da aversão ao risco beneficiou o dólar, que apreciou 1,7% face ao euro, para EUR/USD 1.155. Apesar do contexto adverso, a atividade económica mostrou-se resiliente nas principais economias. Nos EUA, o PIB terá crescido 2,3% em termos trimestrais anualizados, vs 0,5% no 4T25, suportado por um mercado de trabalho relativamente estável e por crescimentos mais fortes do investimento empresarial e dos gastos públicos. Na Zona Euro, o PIB terá mantido o crescimento trimestral de 0,2% observado no trimestre anterior, suportado por uma taxa de desemprego baixa e um maior suporte da política orçamental. Na China, o PIB cresceu 5% em termos homólogos, em ligeira aceleração face ao trimestre anterior.

Para além do conflito no Médio Oriente, a economia portuguesa sofreu, no 1T26, os impactos de eventos climáticos extremos, que assolaram sobretudo a região Centro, provocando danos significativos em habitações, fábricas, terrenos agrícolas e infraestruturas de transportes, comunicações e distribuição de eletricidade. Estes danos penalizaram temporariamente a produção, o consumo e as exportações, sobretudo nas regiões afetadas. Neste contexto, o PIB português terá registado um crescimento trimestral próximo de zero no 1T26, correspondendo a uma expansão homóloga em torno de 2%. Entre janeiro e março, a inflação homóloga subiu de 1,9% para 2,7%, suportada pelos aumentos dos preços da energia (5,7% vs período homólogo) e da alimentação (6,4% vs período homólogo). A economia portuguesa continuou a apresentar fundamentos positivos, expressos numa taxa de desemprego baixa (5,8% da população ativa em fevereiro) e em condições de financiamento favoráveis. O spread da OT a 10 anos face ao Bund subiu de 30pb para 45pb no 1º trimestre, refletindo o contexto de maior aversão ao risco nos mercados, mas manteve-se abaixo de Espanha (50pb), França (72pb) e Itália (90pb). O rating soberano manteve-se em A+ no caso da S&P e em A no caso da Fitch.

## PRINCIPAIS INDICADORES

	mar. 25	dez. 25	mar. 26
<b>Atividade (Milhões de Euros)</b>			
Ativo	43 716	46 446	48 124
Empréstimos a Clientes (bruto)	29 409	30 914	31 960
Depósitos de Clientes	30 171	32 024	33 211
Capitais Próprios e Equiparados	5 011	4 617	4 729
Tangible book value	3 769	4 426	4 530
<b>Solvabilidade *</b>			
Common Equity Tier I / Ativos de Risco (4) *	16,0%	17,4%	19,2%
Tier I / Ativos de Risco (4) *	16,0%	17,4%	19,2%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco (4) *	18,8%	20,2%	22,0%
Rácio de alavancagem (Leverage Ratio) (4) *	7,3%	7,0%	7,8%
<b>Liquidez (Milhões de Euros)</b>			
Financiamento líquido junto do BCE (3)	-1 290	-1 790	-1 129
Carteira Elegível para Operações de Repos (BCE e outros), líquida de haircut (Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes (2)	17 540	18 640	18 313
	82%	84%	83%
Liquidity Coverage Ratio (LCR) (4)	160%	160%	150%
Net Stable Funding Ratio (NSFR) (4)	120%	118%	117%
<b>Qualidade dos Ativos</b>			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,1%	1,1%
Non-Performing Loans (NPL) / Crédito a Clientes	3,2%	2,9%	2,9%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	252,8%	237,0%	227,5%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	3,1%	2,7%	2,6%
Custo do Risco (pontos base) (1)	17	8	-3
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado do exercício (milhões de euros)	177,2	828,1	200,7
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo Líquido médio (2)	2,2%	2,1%	2,3%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio (2)	3,5%	3,5%	3,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam / Capitais Próprios médios (2)	19,4%	21,4%	24,2%
RoTE (Return on Tangible Equity) **	21,7%	21,6%	19,9%
<b>Eficiência</b>			
Custos Operativos / Produto Bancário (2)	33,6%	32,3%	33,5%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	34,5%	34,9%	36,1%
Custos com Pessoal / Produto Bancário (2)	18,3%	18,2%	17,8%
<b>Colaboradores (Nº)</b>			
	<b>4 213</b>	<b>4 081</b>	<b>4 132</b>
<b>Rede de Balcões (Nº)</b>			
	<b>290</b>	<b>289</b>	<b>302</b>

(1) Risco de crédito para empréstimos a clientes

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(4) Preliminar

\* Os rácios a mar26 incluem 100% do resultado líquido de 2025 e exclui o resultado líquido do 1T26; os rácios de dez25 incluem 40% do resultado líquido de 2025

\*\* inclui 40% do Resultado líquido de 2025

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS PERÍODOS DE TRÊS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 2025

	milhares de euros	
	31.03.2026	31.03.2025
Receitas de juros	489 617	516 206
Despesas com juros	(213 379)	(237 094)
<b>Margem financeira</b>	<b>276 238</b>	<b>279 112</b>
Receitas de dividendos	303	61
Receitas de taxas e comissões	95 329	96 097
Despesas de taxas e comissões	(10 248)	(12 128)
Ganhos ou perdas com o desconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	9 874	1 675
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(4 132)	2 722
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(398)	583
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	–	68
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(6 713)	(4 898)
Diferenças cambiais	3 526	1 238
Ganhos ou perdas com o desconhecimento de ativos não financeiros	(284)	804
Outras receitas operacionais	35 690	17 055
Outras despesas operacionais	(36 372)	(41 729)
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>362 813</b>	<b>340 661</b>
Despesas administrativas	(117 107)	(112 277)
Despesas de pessoal	(69 485)	(68 376)
Outras despesas administrativas	(47 622)	(43 901)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(114)	(112)
Depreciação	(13 446)	(12 958)
Provisões ou reversão de provisões	14 740	4 696
Compromissos e garantias concedidos	4 362	3 385
Outras provisões	10 378	1 311
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(1 697)	(15 952)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	899	(1 080)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	655	890
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos</b>	<b>246 744</b>	<b>203 869</b>
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(44 986)	(25 721)
Impostos correntes	(6 240)	(7 108)
Impostos diferidos	(38 746)	(18 613)
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos</b>	<b>201 759</b>	<b>178 147</b>
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	–	–
<b>Lucros ou prejuízos do período</b>	<b>201 759</b>	<b>178 147</b>
<b>Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe</b>	<b>200 655</b>	<b>177 215</b>
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	1 104	933
	<b>201 759</b>	<b>178 147</b>

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2026 E DE DEZEMBRO DE 2025

milhares de euros

	31.03.2026	31.12.2025
<b>ATIVO</b>		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1 518 636	2 169 209
Ativos financeiros detidos para negociação	671 632	206 024
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	228 563	225 426
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	3 437 336	3 621 033
Ativos financeiros pelo custo amortizado	39 045 450	37 347 223
Títulos	8 773 234	7 920 427
Aplicações em instituições de crédito	2 374 012	2 324 006
Crédito a clientes	27 898 205	27 102 790
Derivados - Contabilidade de cobertura	516 645	617 528
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(81 410)	(74 013)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	68 794	67 822
Ativos tangíveis	665 128	672 990
Ativos fixos tangíveis	409 538	417 302
Propriedades de investimento	255 590	255 688
Ativos intangíveis	170 140	161 484
Ativos por impostos	812 294	818 158
Ativos por impostos correntes	7 872	7 959
Ativos por impostos diferidos	804 422	810 200
Outros ativos	1 038 432	581 017
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	32 367	32 546
<b>Total do Ativo</b>	<b>48 124 007</b>	<b>46 446 445</b>
<b>PASSIVO</b>		
Passivos financeiros detidos para negociação	60 380	64 595
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	42 051 637	40 262 839
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	3 161 062	3 029 353
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	2 266 943	2 239 390
Recursos de clientes	33 608 671	32 310 857
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	10 045	—
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	4 327 786	4 399 774
Outros passivos financeiros	954 117	522 854
Derivados - Contabilidade de cobertura	183 996	151 791
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(27 852)	20 822
Provisões	421 173	532 208
Passivos por impostos	18 551	15 739
Passivos por impostos correntes	18 551	15 739
Outros passivos	675 614	769 230
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	11 844	12 416
<b>Total do Passivo</b>	<b>43 395 343</b>	<b>41 829 639</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	2 245 000	2 245 000
Outro rendimento integral acumulado	(1 118 994)	(1 031 801)
Resultados retidos	787 250	13 814
Outras reservas	2 586 074	2 532 235
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	200 655	828 085
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	28 679	29 473
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>4 728 664</b>	<b>4 616 807</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>	<b>48 124 007</b>	<b>46 446 445</b>

## GLOSSÁRIO

<b>Conta de Exploração</b>	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
<b>Balanzo / Liquidez</b>	
Ativos elegíveis para operações de desconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Empréstimo clientes	Crédito a clientes e títulos de dívida associados a operações de empréstimos a clientes, bruto antes de imparidade e líquido após imparidade.
Títulos ALM	Títulos registados no portfolio de gestão de ativos e passivos (ALM) ao justo valor através de resultados, obrigatoriamente contabilizado ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado.
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação e de terceiros
Recursos de desintermediação e de terceiros	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária. Os recursos de terceiros são fundos de clientes do Grupo aplicados em ativos geridos por entidades não pertencentes ao Grupo.
Rácio de transformação	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos e outros recursos de clientes.
<b>Rácios de Sinistralidade e Cobertura</b>	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidade registadas no exercício para crédito a clientes, garantias e títulos de dívida associados a operações de crédito, e o saldo da carteira bruta de crédito a clientes e títulos de dívida associados a operações de crédito.
Non-performing loans	Saldo dos empréstimos classificados como em incumprimento de acordo com a definição interna - em conformidade com a definição regulamentar do artigo 178 do Capital Requirement Regulation -, ou seja, (i) empréstimos com montante vencido significativo por mais de 90 dias consecutivos ou (ii) empréstimos identificados como improváveis de pagamento, de acordo com critérios qualitativos.
Rácio de Non-performing loans	Rácio calculado entre Non-Performing Loans (NPL) / crédito a clientes (bruto)
Cobertura de Non-performing loans	Rácio calculado entre imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de non-performing loans.
<b>Rácio de Eficiência e Rendibilidade</b>	
Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração).
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio.
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio.
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios.
RoTE (Return on Tangible Equity)	Rácio entre o resultado líquido e os capitais próprios médios deduzidos dos ativos intangíveis.

Abreviaturas	
<b>M€</b>	Milhões de euros
<b>mM€</b>	Mil milhões de euros
<b>pp</b>	Pontos percentuais
<b>pb</b>	Pontos base
<b>OCR</b>	Overall Capital Requirement
<b>P2G</b>	Pillar 2 Guidance

**Disclaimer**

Os totalizadores e variações apresentadas e os rácios foram calculados tendo por base os valores em Euros e não os apresentados no corpo do relatório.

**NOVO BANCO, SA** | Campus do Novobanco

Avenida Doutor Mário Soares, Taguspark, Edifício 1, 2740-119 Porto Salvo

Capital Social: 2 245 000 000,00 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

**Email:** [investidor@novobanco.pt](mailto:investidor@novobanco.pt) | [investor.relations@novobanco.pt](mailto:investor.relations@novobanco.pt) | **Tel:** (+351) 21 883 95 95

